

CAPÍTULO 3

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES NA FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA EM ESTOMATERAPIA: PERSPECTIVAS DE EGRESSOS

Data de submissão: 31/05/2023

Data de aceite: 01/06/2023

Carolina Cabral Pereira da Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-0365-7580>

Samira Silva Santos Soares

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Departamento de Ciências da Saúde
Ilhéus - Bahia
<https://orcid.org/0000-0001-9133-7044>

Patrícia Alves dos Santos Silva

Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<https://orcid.org/0000-0002-1482-0152>

Ellen Marcia Peres

Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<https://orcid.org/0000-0003-4262-6987>

Eloá Carneiro Carvalho

Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, Programa de Pós-graduação em
Bioética Ética Aplicada e Saúde Coletiva –
PPGBIOS
Rio de Janeiro - RJ
<http://orcid.org/0000-0002-1099-370X>

Caroline de Deus Lisboa

Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<https://orcid.org/0000-0001-5089-9139>

Jakeline Costa dos Santos

Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<https://orcid.org/0000-0003-1872-320X>

Lívia Fajin de Mello

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Escola de Enfermagem Anna Nery
Rio de Janeiro - RJ
<https://orcid.org/0000-0002-5613-7976>

Manoel Luis Cardoso Vieira

Universidade Federal do Rio de Janeiro –
Instituto de Doenças do Tórax
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0003-1614-5848>

Kethellyn Mônica Freitas Rodrigues da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro –
Instituto de Doenças do Tórax
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0003-3592-9947>

Ana Beatriz Campos Borges

Universidade do Estado do Rio de

Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0003-4946-9398>

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0002-2936-3468>

RESUMO: Objetivo: discutir as facilidades e dificuldades que permeiam o processo de formação de enfermeiros especialistas em Estomatoterapia. **Método:** pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, cujo campo foi a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Os participantes foram 22 enfermeiros egressos do curso de estomatoterapia. Utilizaram-se de roteiro de entrevista semiestruturada e da análise documental como meios para coleta de dados. O tratamento dos dados fundamentou-se na Análise de Conteúdo. **Resultados:** identificou-se como aspectos facilitadores do processo ensino-aprendizagem a qualidade das aulas teóricas e do corpo docente, bem como as características dos coordenadores. Como aspectos limitadores, verificou-se o conteúdo reduzido sobre incontinências e as dificuldades em desenvolver o trabalho de conclusão de curso. **Conclusão:** a contribuição deste estudo está em identificar as fragilidades do curso para, assim, implementar ações que visem melhoria de desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Formação, Enfermagem, Especialidades de enfermagem, Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

POTENTIALITIES AND WEAKNESSES IN THE TRAINING OF SPECIALISTS IN STOMATHERAPY: PERSPECTIVES OF GRADUATES

ABSTRACT: Objective: to discuss the facilities and difficulties that permeate the training process of the specialist nurse in Stomatherapy. **Method:** Qualitative, descriptive, exploratory research whose field was the Faculty of Nursing of the University of the State of Rio de Janeiro. The participants were 22 nurses graduated from the stomatherapy course. A semi-structured interview script and document analysis were used as means for data collection. Data processing took place through Content Analysis. **Results:** It was identified as facilitating aspects of the teaching-learning process the quality of the theoretical classes and the teaching staff as well as the characteristics of the coordinators. As limiting aspects, it was verified the reduced content on incontinence and the difficulties in developing the course conclusion work. **Conclusion:** It is understood that the contribution of this study is to identify the weaknesses of the course in order to implement actions aimed at improving its development.

KEYWORDS: Teaching, Formation, Nursing, Nursing specialties, Postgraduate Education in Nursing.

INTRODUÇÃO

A motivação para realização do estudo emergiu de inquietações sobre o perfil

profissional do enfermeiro estomaterapeuta e a formação deste, bem como as possibilidades de atuação no mundo de trabalho, expectativas, valores e idealizações que permeiam o cotidiano dos estudantes de estomaterapia (COSTA, 2019).

Nesse contexto, destaca-se que o trabalho do enfermeiro é uma atividade complexa, em que se faz necessário desenvolver habilidades e competências específicas, inclusive, em função da complexidade que envolve o processo laboral da saúde e profissão, a partir da introdução maciça de tecnologias e da ininterrupta produção de conhecimentos (FARIAS *et al.*, 2015), requerendo do profissional requisitos como iniciativa, autonomia, capacidade de resolução de problemas, raciocínio clínico, método científico de atuação, dentre outras características (PÜSCHEL; INACIO; PUCCI, 2009). Nesta perspectiva, considera-se relevante a busca constante pela qualificação e pelo aperfeiçoamento do enfermeiro, pois o contexto do setor saúde está cada vez mais insólito e de exigências crescentes.

Dessa forma, as especializações em enfermagem vêm se tornando, ao longo dos últimos anos, exigência para complementação do aprendizado apreendido ao longo do curso de graduação, oferecendo mais ferramentas e conhecimento para o exercício profissional seguro, técnico e científico. Essa situação coloca o ensino de pós-graduação *lato sensu* como uma das possibilidades de qualificar enfermeiros para a prática profissional, favorecendo a transformação e excelência da enfermagem (PÜSCHEL *et al.*, 2017).

Assim, na busca por um profissional capacitado para atender às demandas do mercado de trabalho, surge a necessidade de especializar-se em determinada área do conhecimento, inclusive com o fito de adotar novas e melhores estratégias para o processo de cuidar/cuidado (COSTA, 2019). Ao seguir esta vertente, a qualificação em estomaterapia tem sido procurada por número crescente de enfermeiros.

Por meio da perspectiva histórica, em 1980, o *World Council of Enterostomal Therapists* (WCET), órgão oficial da estomaterapia mundial, estabeleceu essa especialidade como exclusiva do enfermeiro, dedicada ao cuidado de pessoas com estomas, fístulas, drenos, feridas agudas e crônicas e incontinência anal e urinária, nos aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação, visando melhoria da qualidade de vida dessas pessoas (BORGES, 2016).

Destaca-se que, mesmo com muitos avanços, a pós-graduação em estomaterapia é ainda recente no país e conta com 23 cursos credenciados pela Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) e pela WCET, distribuídos por diferentes estados (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2020). Essa qualificação envolve a atividade multidisciplinar, o manejo de diversas tecnologias e a prestação do cuidado na dimensão biopsicossocial. Neste sentido, além de se configurar como especialidade relativamente nova no contexto da enfermagem, constata-se que existem poucos cursos para qualificar os enfermeiros, considerando a extensão territorial do Brasil e o aumento e a complexidade de casos de pessoas com problemas ligados à área de estomaterapia (GONÇALVES *et al.*, 2018).

O estomaterapeuta é um profissional que está inserido em determinado contexto histórico e socioeconômico, portanto, é influenciado por ele, o que repercute na visão de mundo, na forma de aprender e assistir (COSTA, 2019). Deste modo, o processo formativo de um enfermeiro especialista em estomaterapia não é simples, envolve multiplicidade de fatores que precisam ser considerados no processo ensino-aprendizagem (GONÇALVES *et al.*, 2018).

Portanto, é imperativo investigar o ensino da estomaterapia, haja vista a necessidade crescente da população por cuidados especializados nessa área. Durante a formação desse especialista, são fundamentais aulas práticas para construções de habilidades psicomotoras e cognitivas (GONÇALVES *et al.*, 2018). Assim, é indispensável que o futuro especialista, ainda durante o processo de formação, vislumbre, nas atividades práticas, as dificuldades e/ou facilidades que poderão encontrar na realidade laboral. Ademais, as atividades práticas são importantes, para que o profissional tenha, na dinâmica de trabalho, maior empoderamento e tomadas de decisões acertadas, possibilitando cuidado diferenciado e efetivo.

Nessa perspectiva, têm-se como objeto deste estudo as potencialidades e fragilidades na formação de enfermeiros especialistas em estomaterapia e, como objetivo: discutir as facilidades e as dificuldades que permeiam o processo de qualificação de enfermeiros especialistas em estomaterapia.

MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo e descritivo, realizado com 22 estomaterapeutas egressos do Curso de Especialização em Estomaterapia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), entre os anos de 2008 e 2013.

A seleção dos participantes seguiu os seguintes critérios de inclusão: estarem trabalhando na enfermagem há pelo menos um ano; e serem especialistas em estomaterapia pela UERJ há, no mínimo, três anos (egressos do referido curso). O critério de exclusão foi: ser egresso da turma de 2007, uma vez que, à época, não havia registro formal referente aos dados telefônicos e eletrônicos, para captação das informações.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, cujo roteiro de entrevista continha quatro perguntas, as quais possibilitaram aos participantes discorrerem sobre o objeto de estudo. Utilizou-se da técnica de *snow ball* para captação dos participantes, a qual é descrita como aquela em que o participante indica outro e assim sucessivamente (PATIAS; HOHENDORFF, 2019). O quantitativo dos participantes embasou-se no critério da reincidência das informações, ou seja, quando começaram a se repetir, foi um indicativo para finalizar a coleta (POLIT; BECK; HUNGLER, 2011).

Também, realizou-se a análise documental, utilizando-se do projeto pedagógico do curso, das ementas das disciplinas e do planejamento pedagógico, após liberação pelo

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

A pesquisa foi submetida à apreciação e aprovação do CEP, conforme parecer 2.314.626 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 0107217.8.0000.5282. Com intuito de manter o sigilo em relação à identificação dos participantes do estudo, empregou-se a letra E (Estomaterapeuta), seguida de um número que representou a ordem em que as entrevistas foram acontecendo.

As informações coletadas foram transcritas e tratadas à luz da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). A partir da análise das entrevistas, obteve-se seleção de 1.784 Unidades de Registros (UR), representadas por 34 unidades de significação/temas, emergindo três categorias (OLIVEIRA, 2008). Para fins deste manuscrito, apreenderam-se 783 UR que tratavam da formação do especialista em estomaterapia e os aspectos limitadores e potencializadores de uma prática laboral segura, autônoma, de visibilidade profissional e social.

RESULTADOS

1 | FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA EM ESTOMATERAPIA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Os egressos relataram como potencialidade da pós-graduação em estomaterapia da Uerj a realização de *workshops* durante o curso, ampliando o conhecimento sobre diversos tipos de tecnologias do cuidado na área de estomaterapia.

Uma coisa que eu achei interessante foi a parte de apresentação de materiais, os *workshops* que ocorreram no curso, com a participação de vários representantes de empresas. Isso era interessante para a gente ver o que tinha disponível no mercado de inovações tecnológicas (E09).

Os entrevistados destacaram, ainda, os estágios como estratégia importante de ampliação e aprimoramento do conhecimento técnico científico. Ademais, o estágio foi visto como momento de empoderamento do estudante, tornando-o ativo no processo ensino-aprendizagem, já que era oportunizado praticar/simular o que havia sido discutido na teoria.

As atividades práticas, de estágio, de visita técnica, alargaram a visão do que é ser enfermeiro estomaterapeuta, da vida após a especialização, para as possibilidades do mercado e de colocarmos a teoria em prática (E01).

Os participantes reconheceram como benefício do currículo da Uerj a qualidade das aulas teóricas ministradas durante o curso.

As aulas teóricas foram um diferencial nessa formação. Os conteúdos foram muito bons e todas as aulas foram muito bem oferecidas (E03).

E, em relação a esse aspecto, verificou-se, por meio da análise documental, que o curso oferece aulas teóricas de documentação fotográfica em feridas, além de discussões

sobre gestão, ética, bioética e abordagem teórico-prática referente ao desbridamento instrumental, na qual os estudantes utilizam um pé de porco e uma lâmina de bisturi para realização do procedimento.

Também, por meio da análise documental, verificou-se que, ao findar cada módulo (ferida, estomas e incontinência), o pós-graduando apresenta um estudo de caso, implementando as discussões que foram desenvolvidas em sala de aula. Ressalta-se, ainda, que se utilizam de metodologias ativas, como o laboratório de simulação realística.

Os participantes também referiram como potencialidade do curso a excelência do corpo docente.

Uma das coisas que mais chama a atenção sobre o curso é a questão dos professores, porque eles são extremamente capacitados, didáticos, conceituados na área (E08).

A análise documental permitiu identificar que o corpo docente é formado por 40 profissionais, sendo 30 enfermeiros. Destes, 24 são especialistas em estomaterapia. Além disso, destaca-se a presença de três médicos, duas nutricionistas, um farmacêutico, uma assistente social, um fotógrafo e dois psicólogos. Ainda é importante considerar que, dentre o total de docentes, verificaram-se 15 mestres (37,5%) e 16 doutores (40%), além de cinco preceptores de estágio, os quais também eram especialistas em estomaterapia, sendo duas mestres e uma doutora em enfermagem.

Os egressos, igualmente, apontaram como ponto positivo do curso o fato de a coordenação ser bastante atuante, presente e solícita para com os estudantes.

Um dos potenciais do curso é a relação humana da coordenação com os alunos. Dá a impressão de que a gente pode chegar na coordenação e falar de qualquer problema que a gente possui, do financeiro ao familiar, que elas vão acolher e vão ajudar você a resolver. Elas davam um apoio muito forte aos alunos (E15).

Por meio de análise documental, verificou-se que a coordenação era formada por duas enfermeiras estomaterapeutas, doutoras em enfermagem e que estavam juntas nessa função há cerca de oito anos, evidenciando considerável experiência pedagógica.

Uma outra potencialidade do curso foi a criação da clínica de enfermagem em estomaterapia, como fator preponderante para atuação dos pós-graduandos.

Hoje, tem a Clínica de Estomaterapia para fazer estágio. É nossa, da enfermagem! Foi um ganho incrível não só para o curso, mas também para a sociedade. Sei que tem muitos atendimentos e de qualidade (E06).

Os participantes referiram, ainda, como uma dificuldade do curso a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como pré-requisito ao título de especialista, conforme retratado na fala do participante (E08).

Uma dificuldade que destaco é a questão do TCC. Quando você entra numa pós-graduação, você entende que já passou por um processo de uma monografia em uma graduação e que se tenha um conhecimento de como

fazer. Então, os professores guiam, orientam, mas, muitas vezes, eles têm que ensinar o “bê-á-bá”. Os alunos têm muita dificuldade de fazer o TCC. Porque tem muita gente que não conhece nada de pesquisa. Então, talvez tivesse que ter mais aulas de pesquisa para suprir esta demanda (E08).

Com base na análise documental, constatou-se que os estudantes tinham, em média, 48 horas da carga horária de aulas sobre metodologia da pesquisa, a fim de que fossem desenvolvidos conteúdos pertinentes à construção de um TCC. Ademais, os estudantes eram acompanhados por docentes orientadores, contribuindo na elaboração e supervisão desse trabalho.

Outra fragilidade identificada pelos participantes, no transcorrer do curso, foi a reduzida carga horária teórica para temas ligados às incontinências, urinária e anal.

Eu acho que uma coisa que poderia ser abordada melhor seria a questão da incontinência, porque é algo que a gente não vê tão frequentemente na graduação. Foram dadas de forma satisfatória? Foram, sim. Mas, eu acho que poderia ter sido dado mais conteúdo (E16).

DISCUSSÃO

As transformações econômicas, políticas, sociais e tecnológicas que vêm ocorrendo nas últimas décadas, acabam por impactar significativamente na vida dos indivíduos, nas relações interpessoais, no mundo do trabalho e, conseqüentemente, na forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017; GONÇALVES *et al.*, 2014).

Por essa razão, o Curso de Especialização em Estomaterapia da Uerj planeja a ocorrência de alguns *workshops*, com intuito de que enfermeiros (representantes técnicos de empresas de materiais médico-hospitalares ligados à estomaterapia) apresentem e discorram sobre as tecnologias para o cuidado em ferida, estomas e incontinência, a fim de apropriar os estudantes acerca destes recursos do cuidar em estomaterapia.

Com a introdução maciça de tecnologias no mundo do trabalho em saúde, verifica-se que muitos profissionais ficam inseguros em relação à utilização e forma de aplicá-las, de modo a usar todos os recursos dos quais elas podem dispor. Portanto, ter um espaço para aprender sobre as tecnologias é percebido como uma potencialidade do curso. Nesta perspectiva, promover a formação de especialistas também se traduz em investimento e incorporação de tecnologias necessárias para o desenvolvimento do cuidado qualificado (LIMA; BRITO; ANDRADE, 2019).

Destaca-se que tem sido um desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES), a formação de profissionais de saúde com perfil humanista e que sejam capacitados para atuar na integralidade da atenção à saúde e em contexto de trabalho em equipe, considerando as demandas encontradas nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (PIMENTEL *et al.*, 2015).

Assim, faz-se mister a existência de estágios, sob supervisão docente, durante o processo de formação do profissional, aproximando os estudantes da realidade laboral, a qual irá permear a prática, enquanto futuros especialistas, conforme foi citado pelos egressos em estomaterapia.

Nessa perspectiva, verifica-se a importância dos estágios para o amadurecimento e aprimoramento acadêmico do especialista, já que o mesmo vivencia, na prática, as questões que foram previamente discutidas em sala de aula, no campo teórico. Além disso, estimula-se a interação, a empatia e a comunicação, fatores relevantes para o processo de cuidar (PÜSCHEL; INACIO; PUCCI, 2009).

Os egressos destacaram a importância das aulas teóricas ministradas no decorrer do curso de especialização, como aspecto potencializador do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os conteúdos desenvolvidos foram consistentes e inovadores para a prática futura.

Nessa perspectiva, aulas teóricas devem incluir a utilização de vídeos, seminários, discussão de artigos científicos, trabalhos individuais e em grupos, já que a apropriação dessas estratégias tende a potencializar a aprendizagem, além de tornar o processo educativo mais dinâmico e atraente para o estudante (PIMENTEL *et al.*, 2015).

A educação vem passando por inúmeras transformações, fazendo com que os estudantes se tornem sujeitos ativos/protagonistas do próprio processo de ensino-aprendizagem. Assim, é necessário incorporar diversificadas e estimulantes estratégias pedagógicas de ensino, centrando-se no estudante como agente da própria ação educativa, favorecendo a autonomia. Neste sentido, as práticas pedagógicas devem transcender e adotar metodologias ativas, de forma a impulsionar a maior corresponsabilidade e cooperação entre os aprendizes (MATTIA; KLEBA; PRADO, 2018).

Na atualidade, as constantes transformações do mundo do trabalho e a alta exigência, impulsionados pela crescente necessidade de competências para o trabalho, tornam-se, cada vez, mais necessárias, a proatividade e a criatividade, dentre outras habilidades. Assim, estimulam-se as tendências pedagógicas interativas, dentre elas, as metodologias ativas, que favorecem o aprender a aprender, baseado nos princípios da pedagogia que gera criticidade e transformação (SOARES; SILVA; MONCAIO, 2019).

Portanto, a metodologia ativa ocasiona a modificação contínua e gradual da forma como se aprende, se vive e trabalha para uma inserção no mundo individual, social e profissional. Destaca-se que a atuação coletiva continuada de docentes e gestores para o efetivo aprendizado refletem através da aprendizagem, do ensino e serviço, em ações estratégicas que incentivam o discente na construção proativa do conhecimento (KIM, 2019).

Os participantes relataram que a excelência do corpo docente do curso e salientaram que a coordenação é acolhedora e resolutiva nos problemas. Neste sentido, a oferta de cursos de pós-graduação requer, por parte da instituição, a observação do rigor acadêmico,

para preservação da qualidade. Um dos requisitos importantes é a gestão dos cursos e, especificamente, a figura do coordenador (FONSECA; FONSECA, 2016). Assim, para que os cursos de pós-graduação obtenham bons resultados, torna-se necessária a presença de uma coordenação efetiva, eficiente, empática, que seja capaz de gerenciar com e para os estudantes (SABOYA, 2016).

Por conseguinte, ser gestor pedagógico não é tarefa fácil, pois requer uma série de habilidades e competências que, nem sempre, verificam-se nos profissionais. Há de se ter capacidade de organização e coerência na seleção de conteúdos relevantes para a aprendizagem; habilidade de selecionar o corpo docente que se afine com a missão e os objetivos do curso; ter boa capacidade de comunicação tanto com o corpo discente quanto com os docentes; ser empática e acolhedora; ter disponibilidade e tenacidade para resolução de problemas administrativos e pedagógicos, além de deter conhecimento aprofundado técnico-científico e didático (SABOYA, 2016).

Em relação à importância do estágio, refere-se que é um meio em que o estudante tem a oportunidade de crescimento pessoal e profissional, diante das ações vivenciadas, propiciando maior segurança para atuação (CAMARGO; MOTTA, 2016; PÜSCHEL *et al.*, 2017). Nesta perspectiva, entende-se e reforça-se a importância dos estágios durante a formação acadêmica do especialista, a fim de que tenha mais conhecimentos e amadurecimento para vislumbrar novas oportunidades de crescimento no mercado de trabalho (PÜSCHEL *et al.*, 2017).

Nesta perspectiva, a mencionada Clínica de Estomaterapia permite estágio nas três grandes áreas do conhecimento da especialidade – estoma, ferida e incontinência. Além disso, atuam neste ambiente enfermeiras preceptoras que são estomaterapeutas, em maioria, mestres em enfermagem, com formação, portanto, para o ensino. Também, ressalta-se quantitativo de atendimento elevado nas três áreas da especialidade, oferecendo variadas e pertinentes oportunidades de ensino-aprendizagem (COSTA, 2019).

Em relação às dificuldades vivenciadas no curso, os participantes citaram o Trabalho de Conclusão de Curso. Assevera-se que o TCC é uma das exigências para a conclusão de cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2002). Porém, em muitos cursos de graduação, este conteúdo é desenvolvido de forma incipiente, resultando em déficit na formação neste nível. Portanto, os estudantes ingressam na especialização com significativas dificuldades acerca de temas referentes à metodologia da pesquisa, o que causa desgaste psicocognitivo aos discentes no processo de elaboração dos TCC (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

O estomaterapeuta tem encontrado campo cada vez mais fértil na assistência a pessoas com incontinências. Entretanto, é recente a prática de cuidados especializados neste campo. Inclusive, enfatiza-se que a produção científica de enfermagem relacionada a esta área é muito reduzida. Isso pode explicar, em parte, o fato de o conteúdo de incontinência ter sido considerado menos rico do que os demais, pelos participantes

(BORGES, 2016), porém ainda reduzido, segundo as expectativas deles.

Cientes desse problema, a SOBEST e a WCET recomendam que os cursos de especialização determinem percentual equitativo de desenvolvimento de TCC que investiguem temas nas três áreas de conhecimento da estomaterapia, em especial, relacionados às incontinências, a fim de produzir conhecimento e, ao mesmo tempo, aprimorar o saber acerca da temática.

CONCLUSÃO

Constatou-se que os pontos fortes do curso investigado que potencializam um bom processo de ensino-aprendizagem, envolvem a elevada qualidade das aulas teóricas e do corpo docente, as características da coordenação e os estágios na Clínica de Estomaterapia, que possibilitam atividades práticas diferenciadas e pertinentes à especialidade. E, dentre os pontos fracos, citaram-se a construção do TCC e a carga horária reduzida de conteúdos relacionados às incontinências, urinário e anal.

Entende-se que a contribuição deste estudo está em identificar as fragilidades do curso, na concepção dos egressos, para, assim, implementar ações que visem melhoria de desenvolvimento, bem como fortalecer os pontos positivos, mantendo o que tem beneficiado o aprendizado. Além disso, este estudo pode servir de base ou estimular outros cursos a elaborarem análises e / ou avaliações sobre o processo de formação na perspectiva dos egressos.

Considera-se como limitação deste estudo o foco em um único curso de estomaterapia, portanto, os resultados não são generalizáveis, mas podem servir de inquietações, para que coordenadores de outros cursos aprofundem as realidades em busca de potencialidades e fragilidades do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA. **Cursos acreditados pela SOBEST**. São Paulo: SOBEST, 2023. Disponível em: <https://sobest.com.br/cursos-acreditados/>. Acesso em: 28 mai. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016.

BORGES, E. L. A atuação do enfermeiro na estomaterapia e a legislação brasileira: avanços e crescimentos da área. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v6i2.1467>. Acesso em: 7 jan. 2021.

CAMARGO, J. D.; MOTTA, R. A. Viabilidade do ensino padronizado no conteúdo de estomaterapia na graduação de enfermagem: proposta de objeto de aprendizagem online. **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, São Paulo, v. 14, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/406>. Acesso em: 15 jan. 2021.

COSTA, C. C. P. **Ensino da estomaterapia e suas repercussões para os egressos inseridos no mundo do trabalho**. 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/11109/2/Tese%20-%20Carolina%20Cabral%20Pereira%20Costa%20-%202019%20-%20Completa.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-268, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 7 jan. 2021.

ERDMANN, A. L.; FERNANDES, J. D.; TEIXEIRA, G. A. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 2, p. 89-93, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2011.v2.nSUP.91>. Acesso em: 5 jan. 2021.

FARIAS, C. M. F. *et al.* O conhecimento dos enfermeiros residentes sobre o cuidado à pessoa com estomia intestinal. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 656-661, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.17966>. Acesso em: 2 jan. 2021.

FONSECA, M.; FONSECA, D. M. A gestão acadêmica da pós-graduação lato sensu: o papel do coordenador para a qualidade dos cursos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 151-164, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/G9mvKqYGhR7RyDHJyQbqbYJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2021.

GONÇALVES, F. G. A. *et al.* Conteúdo de estomaterapia e estratégias de ensino no currículo de graduação em enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, p. e28921, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/viewFile/28921/28196>. Acesso em: 20 jan. 2021.

GONÇALVES, F. G. A. *et al.* Modelo neoliberal e suas implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 519-525, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15395/11644>. Acesso em: 7 jan. 2021.

KIM, L. M. V. Metodologia ativa na educação: ensino, pesquisa e serviços. **Revista Brasileira Psicodrama**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 5-9, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15329/0104-5393.20190001>. Acesso em: 8 jan. 2021.

LIMA, S. G. G.; BRITO, C.; ANDRADE, C. J. C. O processo de incorporação de tecnologias em saúde no Brasil em uma perspectiva internacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1709-1722, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018245.17582017>. Acesso em: 10 jan. 2021.

MATTIA, B. J.; KLEBA, M. E.; PRADO, M. L. Nursing training and professional practice: an integrative review of literature. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 4, p. 2039-2049, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0504>. Acesso em: 21 jan. 2021.

OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de operacionalização. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-576, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-512081>. Acesso em: 7 jan. 2021.

PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, J. V. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 24, p. e43536, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>. Acesso em: 6 jan. 2021

PIMENTEL, E. C. *et al.* Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 352-358, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e01262014>. Acesso em: 19 jan. 2021.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

PÜSCHEL, V. A. A. *et al.* Nurses in the labor market: professional insertion, competencies and skills. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 6, p. 1220-1226, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0061>. Acesso em: 5 jan. 2021.

PÜSCHEL, V. A. A. *et al.* O enfermeiro no mercado de trabalho: inserção, competências e habilidades. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 6, p. 1220-1226, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0061>. Acesso em: 5 jan. 2021.

PÜSCHEL, V. A. A.; INACIO, M. P.; PUCCI, P. P. A. Insertion of USP nursing graduates into the job market: facilities and difficulties. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 535-542, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40389/43346>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SABOYA, P. G. R. **Gestão estratégica e competências gerenciais: novos desafios para os coordenadores de cursos em uma IES privada**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade da Amazônia, Belém, 2016.

SOARES, L. S.; SILVA, N. C.; MONCAIO, A. C. S. Metodologias ativas no ensino superior: opiniões, conhecimentos e atitudes docentes. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 13, n. 3, p. 783-795, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236317>. Acesso em: 20 jan. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Rio de Janeiro). **Deliberação nº 034/02, de 6 de agosto de 2002**. Autoriza a criação do Curso de Especialização em Enfermagem em estomaterapia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. Disponível em: http://www.boluerj.uerj.br/pdf/de_00342002_06082002.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.